vinetur

Exportações de vinho italiano para fora da UE reduzem quebra para pouco mais de 2% até setembro

A Unione Italiana Vini afirma que as vendas de verão reanimaram o Prosecco, mas a incerteza tarifária e a pressão cambial continuam a ameaçar a recuperação

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



As exportações de vinho italiano para mercados fora da União Europeia deram sinais de recuperação no terceiro trimestre de 2026, atenuando a quebra que marcou o primeiro semestre do ano, de acordo com dados apresentados na quarta-feira pela Unione Italiana Vini na SIMEI 2026, em Milão.

A associação do setor afirmou que os dados oficiais do comércio, analisados pelo seu Observatório UIV, mostram que a queda homóloga do valor das exportações para países fora da UE passou de 7,5% no final de junho para pouco mais de 2% no acumulado até setembro. Os números sugerem que os produtores italianos recuperaram algum terreno durante os meses de verão, embora a associação tenha considerado prematuro falar numa inversão duradoura da tendência.

Marzia Varvaglione, vice-presidente da Unione Italiana Vini e presidente do comité europeu do vinho CEEV, afirmou que o terceiro trimestre trouxe uma melhoria visível para o vinho italiano e europeu, após um início de ano difícil. Segundo disse, os vinhos espumantes, em particular o Prosecco, regressaram a território positivo nos primeiros nove meses de 2026, com um crescimento em valor superior a 4%.

A recuperação estendeu-se também aos Estados Unidos, um dos mercados mais difíceis para o vinho italiano este ano. Segundo a UIV, a queda do valor das expedições de vinho italiano para o mercado norte-americano chegou aos 14% no final de junho, mas recuou para 5,5% no acumulado de janeiro a setembro.

Varvaglione afirmou que o contexto de mercado continuava difícil devido à incerteza relacionada com as tarifas e a uma taxa de câmbio desfavorável. O verão trouxe algum alívio, disse, mas a análise da UIV indicava que os próximos meses permitiriam perceber se a recuperação poderia continuar ou se se tratava apenas de uma melhoria temporária.

As declarações foram feitas durante um debate sobre as perspetivas do setor vitivinícola europeu na Fiera Milano Rho, onde decorre a SIMEI 2026. O evento bienal, organizado pela Unione Italiana Vini, centra-se na tecnologia para os setores do vinho e das bebidas. A edição deste ano reuniu cerca de 500 marcas, expositores de 24 países estrangeiros e de 17 regiões italianas, 470 compradores internacionais e mais de 60 eventos previstos, segundo a organização. Incluiu também a estreia da Bevertech, um

projeto dedicado aos alimentos líquidos e às bebidas, desenvolvido em conjunto com a Ipack Ima.

Os dados são relevantes para além do setor do vinho, uma vez que a Itália é um dos principais concorrentes de Espanha nos mercados de exportação, e uma eventual estabilização duradoura das vendas italianas fora da UE poderá influenciar os preços, a promoção e a quota de mercado no conjunto do comércio de bebidas. Isso é particularmente importante em mercados como o dos Estados Unidos, onde as tarifas e as variações cambiais podem afetar rapidamente a procura de vinho importado, espumantes e outras bebidas premium.

Por enquanto, os números apontam para uma recuperação real, mas ainda não consolidada. A melhoria face aos níveis de meados do ano foi acentuada, sobretudo no mercado norte-americano e nos vinhos espumantes, mas a tendência das exportações até setembro continuava a revelar uma queda global do valor das expedições para destinos fora da UE. Os produtores entram, assim, na reta final do ano com a procura, a política comercial e as taxas de câmbio no centro das atenções, fatores que determinarão se a recuperação se mantém.